Ano 28.º — Sábado, 30 de Novembro de 1935 — N.º 1399

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O problema das águas potáveis em Aveiro sob o ponto de vista geológico

pelo Dr. ALBERTO SOUTO

IV

Na era secundária (mesozoico) a superfície do globo parece ter gozado de uma grande tranqüilidade. Diminuïção, quási ausência de erupções, grande extensão e grande possança das camadas calcáreas e argilosas, um desenvolvimento regular dos organismos, aparecendo as primeiras plantas angiospermicas e os primeiros mamiferos, são características desta era.

As cicadeas e gimnospemicas ocupam o lugar proeminente das criptogâmicas vasculares da era primária.

Os reptis atingem o seu auge, com dimensões colossais, prenúncio de desaparecimento brève, e nos invertebrados nota-se a grande expansão dos amonites e das belemnites.

Surgem nesta época os peixes teleosteos e as primeiras aves, caminhantes, com dentes e caracteres reptilianos. A flora denuncía a diferenciação das estações.

Os caracteres litológicos do sistema cretácico, que particularmente nos interessa, são muito variados. A princípio julgou-se que o sistema era marcado pela cré da bacia parisiense e daí veio a designação de cretácico.

Em Portugal o sistema cretácico apresenta argilas, margas e grés, calcáreos e areias e aparece em duas zonas principais ou orlas: ao norte do Tejo, começando na região de Aveiro, formando a orla mesozoica ocidental, de que já falámos, e no Algarve, formando a orla meridional.

No artigo anterior vimos a fórma porque se dá o contacto entre a mesêta no seu rebordo ocidental e a orla meso-cenozoica e a diferença de terrenos que aí se nota.

Hoje faremos o estudo, muito resumido, da parte da orla sedimentar que interessa ao problema que nos preocupa.

* * *

Segundo a carta geológica de Choffat e Delgado de 1899, o mesozoico divide-se, pela ordem ascendente, em hifralias e triássico, jurássico e cretácico.

Ao norte do Mondego o triássico só se encontra a leste da orla, junto do rebordo do continente paleozoico: Coímbra ao Bussaco, margens do Cértima, margens do Agueda e do baixo Vouga.

O jurássico aparece com o liássico no cabo Mondego, sul de Cantanhede, e de Murtede a Mogofores.

Ao norte, a mesopotâmia aveirense, é cretácica, em parte com cobertura pliocénica.

Nos tempos cretácicos (neocretácio) viveram os grandes saurios, os mostruosos Iguanadontes, Mosasauros, Ictíosauros, Plesiosauros; os Pterodactilos, alados, numerosos crocodilos e tartarugas. Foi encontrada nos terrenos desta época a primeira serpente fossilisada. Nos barreiros da fábrica Vouga descobriu, ainda há uns três anos, o meu saüdoso amigo, o geólogo e arqueólogo engenheiro Rui de Serpa Pinto, restos de tartarugas. Dos monstruosos reptis da época não apareceram vestígios, nem admira porque a região aveirense é de formação salobra e não se prestaria â vida dos saurios gigantes.

Na flora é notável o aparecimento de fórmas análogas às actuais, como plátanos, faias, freixos, choupos, diospiros, salgueiros, eucaliptos, etc. O clima seria suave, a atmosfera límpida, as águas tranqüilas.

E aí estão a atestá-lo as camadas cretácicas de Aveiro de uma regularidade perfeita, de uma enorme possança, de um material homogéneo e compacto, embora plástico em grande parte. Em Aradas apareceram fosseis vegetais notáveis que fôram estudados pelo marquês de Saporta e por Wanscelau de Lima. Retomando a sua pesquiza encontrei eu numerosos restos de plantas, entre as quais, fôlhas de bambú e de eucalipto que, desaparecendo posteriormente da Europa, veio a ser importado da Austrália, na época histórica.

Paul Choffat que produziu um trabalho brilhantíssimo sôbre o cretácico da região, dividiu o sistema em dois sub-sistemas: inferior e superior e êstes, pela ordem ascendente, respectivamente nos seguintes andares: neocomiano e belasiano, turoniauo e senoniano, diferindo esta classificação da de Orbigny e Lapparent.

Não seria oportuna qualquer discussão sôbre o assunto.

O que nos interessa saber é que o senoniano constitue o sub-solo da mesopotamia aveirense que, no entanto, tem a leste um largo trato de belasiano, entre Eixo, Requeixo e Mamodeiro, com um pequeno afloramento de turoniano no Carrejão e triássico em Eirol.

A parte maïs elevada, Aradas e Quintãs, para o sul, está recoberta por pliocénico que se apresenta cascalhento e arenoso. E' ainda hoje a zona ingrata para cultura hortícola e arvense e por isso se encontra revestida de pinhal.

A litologia do senoniano compreende, como vimos, calcáreos, margas, grés, argilas, andoas e areias.

Na base das camadas ao nível da ria, encontram-se, em Aveiro, calcáreos duros que não são mais que grés calcaríferos com aspecto sacaroide e de aparência, por vezes, dolomítica. Fôram empregados nas muralhas da cidade e nas primeiras obras da ria e barra.

A análise de um calcáreo dêstes deu $Ca\ Al_2\ O_3$ e quartzo, mas os dolomíticos devem ter magnésia.

As argilas são abundantes e variadíssimas, com conhecido valor industrial. Na sua composição entra água de 8 a 30 %; silica de 25 a 65 % e alumina de 20 a 40 %.

As margas são argilas que conteem misturadas intimamente uma parte argilosa e uma parte calcárea, esta constituida por carbonato de cálcio; aquela por detritos de minerais magnesianos como a biotite, a clorite, etc.

Choffat observou no Coimbrão, Arada, a seguinte ordem ascendente: margas esverdeadas, grés argiloso, muito fino, azulado ou amarelado, com restos de vertebrados de pequeno porte, de *Cypris*, *Cerithium Vidali* e *Cyrena Marioni*; argila azulada com coprolitos, restos de tartarugas e de *Clastes Lusitanicus*; grés muito fino amarelado ou acinzentado, com bocados de argila e pequenas quartzites amidaloides, argila chistosa com fosseis vegetais e arieiros. A série é idêntica em toda a região como pode verificar-se nos cortes, hoje freqüentes, notando-se apenas, pela inclinação das camadas, afloramentos diversos em diversos pontos. Assim, no canal de S. Roqne aflora uma camada fossilífera que desaparece rapídamente; no Parque Municipal e em Verdemilho estratos calcáreos de grande dureza e pequena possança. O facto não tem importância geológica de maior. O que sabemos é que a série senoniana de águas salobras e materíais argilo-calcáreos impermeáveis à infiltração das águas superiores é extensa, profunda e compacta. Esta série eleva-se acima das águas da ria de 10 a 50 metros.

O sr. Ernesto Fleury, professor que eu muito admiro e venero, mestre que todos respeitamos pelo seu grande saber, admitiu a possibilidade de se encontrar água, aqui, em poços artesianos, na zona dos 180 metros de profundidade.

Permito-me ser mais pessimista que S. Ex.ª, porque receio que a possança das camadas cretácicas impermeáveis se aproxime dos 1.000 metros ou os exceda até.

Baseio-me no seguinte: junto da pateira de Fermentelos calculou comigo o sr. dr. João Carrington Simões da Costa a possança das camadas do grés vermelho do triássico em mais de 1.500 metros, observando-se o angulo de inclinação e a extensão do afloramento até à mancha do pérmico do Alfusqueiro.

Se o triássico se depositou no fosso cavado a oeste da mesêta, êsse fosso na parte do preenchimento do cretácico não deve ser menos profundo. O cretácico poderá ter uma espessura não inferior à do triássico.

O sr. Fleury prevê acidentes tectónicos inferiores. Creio eu, antes, que houve apenas deslocações a nascente-sul, para os lados de Eirol, mas que pouco afectaram o cretácico do poente e norte, singularmente horisontal e tranqüilo.

Os poços artesianos, salvo o devido respeito pela opinião do ilustre geólogo, não seriam susceptíveis de repuxar e talvez não encontrassem água porque não podem profundar-se a 1.000 ou 1.500 metros onde provavelmente se acharia a base das camadas cretácicas que devem repousar sôbre soclo precâmbrico ou arcaico.

Semelhante facies, semelhante disposição, prolongam-se por sob a ria, talvez muito sob as areias marítimas e o fundo do mar, até longe. A horísontalidade faz-nos prevêr uma grande extensão.

Só um grande acaso nos poderia fornecer água nesta zona geológica. As sondagens deviam, no entanto, fazer-se por descargo de consciência e porque a geologia é mais uma ciência de constatações que de teorias.

Mas não valerá a pena insistir, apesar da notícia de alguns jactos de água que têm aparecido no fundo da ria, o que eu ponho sempre de reserva e em cuja persistência não acredito.

* * *

O caminho tem de ser outro, a solução tem de ser diversa.

Difícil? Custoso? Demorado?

Por certo. O que é necessário é não parar nos estudos, nas análises, nas pesquizas.

Eu não tomo partido por nenhuma solução que não seja — a melhor solução, a solução cabal, a solução completa, a solução científica dêste gravíssimo problema.

Se a água do areal da Gafanha servir e bastar, aproveite-se a água da Gafanha. Se os químicos, os médicos, os higienistas nos garantirem que são bôas as águas do Vouga, que venham as águas do Vouga. Confesso que as receio. Quem conhece, como eu, as montanhas de aterros plumbíferos das minas do Braçal, Malhada, Coral da Mó; quem conhece as minas das Talhadas, quem conhece os registos mineiros, as minas, os restos e resíduos do vale do Caima e da Filveda, quere das minas que estão fechadas e encobertas, quere das bem visíveis, como o Palhal e Telhadela; quem sabe como é impossível evitar-se que venham parar ao Rio Mau, ao Caima, ao Agueda, ao Vouga, as descargas de ácidos sulfúrico e cloridrico de algumas fábricas marginais e as escorrências venenosas das minas, mesmo paralisadas; quem viu, desde pequeno, muitas vezes, o peixe morto flutuando nos rios; quem sabe que a simples abertura da estrada do Caramulo causou o desaparecimento do peixe no rio; quem sabe que a riqueza ictiológica das nossas águas dôces é escassa, tem sérias apreensões sôbre o perigo do aproveitamento do Vouga. Mas talvez isto sejam meras apreensões minhas! Que falem os químicos, os médicos, os higienistas.

Eu não faço dêste problema das águas uma questão como as das tunas de aldeia, das músicas provincianas, dos clubs de foot-ball; não sou do partido do Vouga contra a Gafanha ou da Gafanha contra o Vouga, das Quintãs contra os poços, dos poços contra as levadas.

Pelas razões expostas ponho de parte os terrenos cretácicos e nada mais.

Dou ao problema um humilde contributo, idêntico ao que tenho dado às grandes questões de superior interêsse para Aveiro, sem olhar a quem aplaude ou a quem agride, a quem agrado ou a quem contrario.

As questões desta natureza, penso eu, não são dos homens que as ventilam—são da cidade a quem interessam.

Cumpro o meu dever estudando aquilo que sou susceptível de perceber, com sinceridade, com imparcialidade, com verdade.

Nêste caso desejo apenas que Aveiro vença—a sua batalha da água! E quem quizer resolver o problema terá de pelejar duramente uma árdua batalha!

Aniversário do Chefe do Estado

—o—

O sr. general Óscar Carmona, que, no domingo, festejou o seu 65.º aniversário, recebeu, nêsse dia, grande número de felicitações. Associando nos, por isso, aos cumprimentos que lhe foram dir gidos, prestamos, também, a homenagem áquele que, com tanto aprumo e patriotismo, dignifica a mais alta magistratura da nação.

Com escritos

—o—

A direcção da Associação Comercial anuncia o arrendamento dum dos salões do prédio onde se acha instalada, precisamente aquele que tinha destinado à extinção do analfabetismo em Aveiro.

Isto, porém, ainda não é nada. Mais tarde é que se há-de vêr quanto custou o *fogo de vistas*...

Reclamando consêrto

=o=

A ponte de madeira que, na bairro piscatório, atravessa, a meio, o Canal de S. Roque, ligando com o outro lado desse braço de ria aonde habitam algumas familias, acha-se arruinada e é um perigo para quem necessita de a atravessar, segundo nos informam. A' vista do exposto, pedem-se as necessarias providencias.

Dia de gala

—o—

Passa àmanhã o 295.º aniversário da independênc a de Portugal por meio duma revolução que ficou nos anais da história como a mais patriótica de quantas nela se registam.

Para comemorar a data iniciar-se-há em todo o país a subscrição nacional cujo produto se dest na a adquirir o velho solar dos Almadas aonde os conspiradores se reüniram e prepararam o movimento libertador do jugo castelhano.

Que ninguém deixe, p is, de contribuír. Mesmo com pouco que seja, é um dever.

O TEMPO

=o=

Levantou. Estando o mês a terminar com dias de autentico verão de S. Martinho.

Um amor...

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Com um número extraordinário de 16 páginas, para o qual o comércio concorreu com a respectiva publicidade, mostrando, assim, a sua importância, festejou as suas *bôdas de prata*—25 anos de honrado jornalismo em prol da vila de Ilhavo, cada vez mais florescente em virtude da acção camararia que há muito preside aos seus destinos—o nosso prezado colega *O Ilhavense*, superiormente dirigido e orientado pelo distinto professor José Pereira Teles.

Pelas fotos do valoroso semanário se verifica e também pelos artigos que as acompanha quão proveitosa é para o visinho concelho a estabelidade administrativa camararia. Lá, como cá, tem sido uma luta para conter a distância os *super-homens*, sempre prontos a criticarem, mas nada fazerem, de geito, por falta de competência. *O Ilhavense*, porém, intransigente na defêsa dos bons princípios e ao lado da razão, não se cansa de louvor o que merece louvar e de combater os que da malidicência vivem e, sem respeito pela verdade, tentam desvirtuar tudo. Honra lhe seja. E por que 25 anos nesta ingrata e, por vezes, espinhosa tarefa, são alguma coisa de importante na vida dum jornal de província, deixe o Pereira Teles que o abracêmos, signficando-lhe dêste modo quanta satisfação sentimos em vêr *O Ilhavense* pujante de seiva ao cabo de um quarto de século de existência.

Vêr a 4.ª página

"O Democrata„ no Tribunal

Prosseguiu no dia 25 o julgamento do 6.º processo movido contra o director deste jornal pelo *grande panfletário* e *eminente jornalista*, Francisco Manuel Homem Cristo, tendo deposto as testemunhas de acusação tenente-coronel médico Rodrigues da Cruz, tenente-coronel Gomes Teixeira e o sr. Albino, que ficou com a palavra reservada para a seguinte audiencia a realisar no dia 9 de janeiro de 1936.

A sessão foi, como todas as outras, secreta.

A vingança

De um artigo de Mário Gonçalves Viana:

A vingança é um sentimento que devia ser banido de todos os corações. Só as pessoas de mau caracter é que se julgam no direito de—a propósito de tudo e de nada—exercerem sôbre os seus semelhantes as maiores violencias. Para se desculparem, gritam, então, que lhes fizeram mal, que as prejudicaram, que as ofenderam gravemente.

No entanto, essas razões não colhem. Aquele que pretende pagar a injuria dobrada; aquele que mastiga entre um ranger de dentes, á laia de ameaça: *hei-de vingar-me!* — revela ser criatura rancorosa e capaz de todas as vilanias.

Ninguém — a pretexto nenhum — tem direito de se vingar seja de quem fôr. A vingança é um acto estúpido, contraprodecente e absurdo. Pinheiro Chagas afirma algures: *A vingança nunca é uma solução. De represália em represália não faz senão perpetuar as carnificinas. A vingança é um alcool, que, lançado ao incendio, não o apaga — ateia-o mais.*

. . . .

A vingança, exercida ao sabor das paixões, deforma as ideias, desvirtua o senso moral e exagera a punição, estabelecendo a iniquidade.

Gente nova!

O interessante *Vigilante*, do «Manel Palerma», que em Aveiro conseguiu, mais uma vez, quem lhe escreva os artigos para êle continuar a ser o *testa de ferro* de Sarrazola, trazia num dos seus últimos números esta proclamação.

«Lugar aos novos!

Aveiro só sairá da sua vil e apagada tristeza com gente nova a orientar os seus destinos.»

E o «Manel Palerma» é capaz de ter carradas de razão.

Os homens que têm engrandecido a linda cidade de Aveiro são uma *velharia*... E por isso já não são necessários à terra que tanto lhes deve!

Venham os novos! Mas gente nova da fôrça do «Manel Palerma», se querem vêr a bôa orientação dos destinos da cidade... e das capoeiras!

Depois já não será só galinhas...

O *Ecos de Cacia* continúa, como se vê, a marcar.

E a marcar bem...

António Augusto da Silva

Depois de prolongado e doloroso sofrimento, finou-se na noite de sabado, vitimado por uma lesão cardiaca que ha muito o torturava, o sr. António Augusto da Silva, mestre de obras da Junta Autónoma da Ria e Barra, lugar que, com a sua morte, fica, também extinto.

Possuidor das mais belas qualidades, era um lídimo caracter e um republicano prestimoso, tendo servido o seu Ideal com a maior dedicação. Por isso o seu falecimento, a-pesar-de esperado, em virtude do precário estado em que se encontrava, causou certa emoção entre os que apreciavam as virtudes do honrado artista, que deixa o mundo com 69 anos.

Ao enterro, realisado no dia seguinte, domingo, acorreu grande numero de amigos, que, durante o percurso, desde a Rua do Seixal, onde residia, até ao cemitério centraj, organisaram diversos turnos. A urna ia coberta com as bandeiras das duas corporações de bombeiros e do *Recreio Artistico*, de que o extinto era um dos mais antigos sócios, tendo conduzido a chave o sr. engenheiro Santa Clara Gomes, ao serviço da Junta Autonoma.

E assim terminou o seu martirio o velho António Augusto, que, pertencendo ao grupo fundador do Centro Republicano desta cidade, vai agora para junto dos companheiros já, em maioria, na eternidade.

A' familia enlutada as nossas condolências.

Coisas e tal...

Lá vai a carta anónima. Como processo nada decente, que é, não devia dar-lhe importância; mas como falei nela, convem dá la a conhecer.

Amigo ...

Veja se consegue vêr o último quadro do Manuel Tavares que é digno de ser apreciado por o meu bom Amigo. Parece que o rapaz ganhou com a lição dada por si no Democrata. *E' a capela do Senhor das Barrocas. Como frescura é superior às aguarelas do sr. Alberto Sousa, e como desenho é bem bom. Procure vêr êste trabalho, porque se fica tão bem impressionado, que se não esquece essa bôa impressão de um momento para o outro. E' a melhor coisa que êle tem feito até hoje.*

Abraça-o o verdadeiro Amigo

Estou a Vêr o Seu Sorriso.

Aveiro, 5-11-1935.

Como se verifica, o anónimo é de próximas relações do destinatário, que julga já saber quem a escreveu, insistindo, por esta razão, para que eu não voltasse ao assunto. Como, porém, eu já tinha falado nêle... tenho que matar a curiosidade do leitor.

Verifica-se tambem que o anónimo concordou com a minha modestissima opinião e que o novel artista, segundo êle, ganhou com isso. Ainda bem, e dou-me por satisfeito.

Não vi o quadro a que faz alusão, nem podia, é claro, fazer uma noticia de 8 em 8 dias para cada quadro que aparecesse. Ficará, pois, para a outra vez, quando, em nova exposição, se mostrar, visto os progressos não poderem ser já grandemente apreciáveis em virtude do pouquissimo tempo que nos separa da anterior.

No entanto felicito-me por ter provocado vontade de estudar ao sr. Manuel Tavares, e oxalá continue fazendo sempre melhores trabalhos para sua honra e proveito e bom nome da cidade.

Ac.

O epilogo

—o—

Pelo tribunal colectivo da comarca e após mais duas audiencias realisadas no fim da semana passada, foi, por ultimo, condenado a 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 6 de degredo em possessão de 1.ª classe, um conto de imposto de justiça e acréscimos legais e 150.000$00 de indemnisação ao Estado, o ex-tesoureiro judicial de Coimbra, dr. Luiz de Lemos.

O estendal de miserias que este julgamento trouxe á supuração!

De o lembrar até faz calafrios.

Anda tão combalida a sociedade...

Assembleia Nacional

—o—

Começaram na segunda-feira os trabalhos do segundo periodo da actual legislatura, que durarão apenas trez mezes.

E já não é pouco para quem trabalha.

Efemérides

30 de Novembro

1794—Inaugura-se o telégrafo em França, participando o imortal Carnot à Convenção uma vitória da República sôbre os austríacos.

1857 — Nasce no Pôrto José Pereira de Sampaio *(Bruno)* que foi um notável publicista, tendo-se evidenciado na propaganda da República.

Vinho novo

O Govêrno publicou um decreto no qual se proíbe a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns e de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados, antes do dia 31 de Dezembro do ano da respectiva colheita, ficando, no entanto, o Ministro do Comércio e Indústria autorisado a alterar aquela disposição mediante proposta dos organismos interessados.

Lêr e fazer circular...

Vencimentos do funcionalismo

—o—

Foi publicada esta semana a reforma dos vencimentos do funcionalismo civil, que, em geral, não agradou. Como, porém, o Govêrno afirma no relatório que a precede, tratar-se do ponto de partida para que mais tarde se possa construir melhor, achâmos que se deve aguardar a promessa sem exageradas impaciências.

Êste número foi visado pela Censura

Homenagem a um desportista

=o=

Promovido por um grupo de amigos de José Meireles a quem a causa desportiva e, especialmente, a natação aveirense muito devem, foi-lhe oferecido no último sábado, dia em que festejou o seu aniversário, um jantar no *Restaurante Pinho*, que decorreu no meio do maior entusiasmo e que deu motivo que se puzessem em destaque as qualidades de trabalho e os merecimentos do antigo presidente do *Sport Club Beira-Mar* ao qual prestou relevantes serviços.

O repasto teve início pelas 20,30 horas, vendo-se sentados junto do homenageado, Joaquim Gonçalves, sócio fundador e antigo nadador do club e M. Alves Ribeiro, que, com João Salgueiro e Armando Afonso, promoveram a festa e a ela assistiram juntamente com Pompeu Alvarenga, José do Casal Moreira, Albano H. Pereira, Manuel de Pinho, João A. Ribeiro, Hermenegildo Meireles, António Carvalho da Silva, João Patarrana, Amílcar Lourenço, Joaquim Huet e Silva, Tércio Guimarães, Waldemar Vinagre, Nuno Meireles, Domingos da Maia Romão, Carlos Júlio de Matos, Francisco de Oliveira, Augusto Lopes, Américo Carvalho da Silva, Mário Paula Graça, Serafim de Oliveira e Severiano Pereira.

Durante a refeição foi distribuído, por todos os convivas, o seguinte soneto, da autoria do homenageado:

Ao declinar da vida...

(No dia do meu quadragéssimo terceiro aniversário natalício)

Mais um fatal degrau desci. Medito...
Mais uma desilusão. Uma só?...
Meu pobre corpo tu serás um mito,
Tornado em brève miserável pó...

Na vida, o tempo é insaciável mó
Que ninguém poupa, nem jàmais falece;
Todos arrasta, sem temor nem dó,
Na luta insana que nos envelhece.

Paixões ou ódios... tudo alfim esquece.
Ricos e pobres somos, sim, mortais,
Se o vil destino só nos escarnece.

Na fria campa somos, pois, iguais;
Tudo ali finda; tudo ali fenece...
De lá por certo não se volta mais!...

23-XI-1935.

Antes de se iniciarem os brindes fôram lidas cartas dos srs. Alfredo de Brito, de Aveiro e Inocêncio Soares, residente em Setúbal, e os seguintes telegramas:

Ovar, 23

Impossibilitado comparecer justíssima homenagem felicito promotores, abraçando o leal companheiro de lutas desportivas cuja camaradagem e correcção não mais esquecerei.

António Coentro de Pinho

Ovar, 23

Justíssima homenagem prestada felicito organizadores abraçando o amigo.

Francisco Oliveira

Viseu, 23

Mil felicitações.

Amadeu Reis

Mortágua, 23

Impossível comparecer sinceros parabens justíssima homenagem.

Joaquim Paula Graça.

Em seguida usaram da palavra os srs. Pompeu Alvarenga, João Ribeiro, Hermenegildo Meireles, Joaquim Huet e Silva, João Patarrana e Joaquim Gonçalves, pondo todos em relêvo os serviços prestados ao desporto por José Meireles, que, no final, agradeceu a prova de amisade que acabava de receber de todos os presentes, recordando ao mesmo tempo os 11 anos em que dirigiu os destinos do popular club do bairro piscatório.

Viação perigosa

=o=

Automóvel desarvorado e colhido pelo comboio ràpido

Na quarta-feira, depois das 19 horas, um automóvel *Lancia*, que descia a estrada de S. Bernardo em grande velocidade, veio direito ás cancelas do passo do nível, já fechadas por causa da aproximação do *rápido* do Porto, e, despedaçando-as, ficou atravessado na linha. Aos gritos da guarda os passageiros ainda tiveram tempo de se pôrem a salvo, mas do auto é que, sendo colhido quási em cheio, nada se aproveita.

O *rápido*, parando, deu origem a que se estabelecesse pânico em tôdas as carruagens, constatando-se, porém, não haver mortos nem feridos!

E os passageiros do auto? Esses eclipsaram-se até que no dia seguinte a Policia das Estradas, começando as averiguações sôbre o acontecido, veio a apurar que o carro era propriedade de Lino Gonçalves Monteiro, do Pôrto, que juntamente com Joaquim Carneiro, do Restaurante Parreira, da Rua do Bonjardim, 359, que o guiava, tinha vindo de visita ao cauteleiro Ernesto Simões Ferreira, do Carregal, aonde comeram e beberam á farta sem se lembrarem do regresso. Este iniciou-se, portanto, debaixo dos fumos do álcool, podendo-se atribuir a uma sorte grande não estarem a esta hora feitos num bôlo o Carneiro, o Lino, o Ernesto e a mulher, visto os dois últimos, após a comesaina, terem aceite o convite para irem até ao Pôrto.

Continúa o apuramento de responsabilidades.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro e o inocente Alberto Armenio, filhinho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Lisbôa; àmanhã, a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Silva e Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado na comarca; no dia 3, o sr. Mário Trindade; em 4, o sr. Álvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, o nosso amigo João Vieira da Cunha, proprietário da Livraria Universal e a sr.ª D. Maria da Conceição Pitarma, esposa do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisbôa, e em 6, a menina Rosa da apresentação L. dos Santos, filha do sr. Luís Lopes dos Santos e o sr. António Ferreira da Fonseca.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Aleluia, estremosa mãe dos nossos amigos Gervasio e Carlos Aleluia.

— Com sua familia acaba de retirar para Alhandra o sr. engenheiro José Antonio da Silva Junior, que durante trez anos fez serviço na Barra, para onde é possivel volte quando as obras dos molhes se iniciarem.

Deixou, pela sua competencia e afabilidade, muitas simpatias.

Doentes

Em Avelãs de Caminha tem obtido sensiveis melhoras a sr.ª D. Arlete Sucena Seabra, filha do sr. Agostinho Seabra Pato e irmã do novo médico dr. Armando Sucena Seabra.

— Também se encontra quási restabelecido o nosso amigo Carlos Vieira Tavares, residente em Esgueira.

Oleos „Atlantic"

A convite dos srs. Trindade, Filhos, desta cidade, assistimos a uma demonstração de oleos, que a Companhia Portuguesa dos Petroleos *Atlantic* realisou no *stand* daquela respeitável firma, no dia 22 do corrente.

N'uma maquina que a *General Motors* criou para se verficar a resistencia de pelicula dos lubrificantes, foram feitos vários ensaios.

Em cada ensaio, um par de casquilhos e um veio, sempre substituidos para cada tipo de oleo, foram submetidos á tremenda pressão de 7 TONELADAS E MEIA por polegada quadrada. A pelicula lubrificante que os isola só resistiu quando o oleo empregado foi o NOVO ATLANTIC MOTOR OIL.

A pedido da assistencia repetiram-se as experiencias com vários MOTOR OILS da concorrencia, que foram fornecidos em latas de garantia e escolhidos dos melhores, ou que, como tal, gosavam de mais fama.

Pois com todos esses oleos deu-se a gripagem em menos de metade da pressão suportada, sem o menor desgaste, pelo NOVO ATLANTIC MOTOR OIL.

Não nos resta a menor dúvida de que os novos *Atlantic Motor Oils* da mais elevada resistencia de pelicula, representam o maior passo dado pelos oleos de automovel, desde que estes se inventaram.

Por isso resolvemos dar á publicidade as experiencias feitas, certos de que prestaremos um útil serviço aos automobilistas, a quem não deixamos de aconselhar, para protegerem os seus carros, o uso exclusivo dos novos oleos da *Atlantic*.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4—Anta F. C. 1

Para o campeonato da segunda divisão, deslocou-se domingo, a Anta, o primeiro grupo do *Sport Club Beira-Mar*, que ali bateu o *team* da localidade por 4-1.

As bolas dos aveirenses foram marcadas por José de Pinho e Décio.

* *

Os jogos da Divisão de Honra, marcados para o passado domingo, não se realisaram devido a uma deliberação da A. F. A.

Ficaram transferidos para àmanhã.

A.

Os tais anúncios de medicamentos!...

Há muita gente que manifesta a sua relutância por medicamentos anunciados nos jornais. Todavia, certos produtos há que são conhecidos em todo o mundo e os seus fabricantes prestam um serviço ao público anunciando-os nos países onde ainda se não tornaram populares; e procedendo assim põem êsse mesmo público em contacto com um produto medicinal de primeira ordem.

Os Sais Kruschen são anunciados em 119 países do mundo inteiro e, milhões de pessoas confirmam a garantia de qualidade dada pelos fabricantes, tomando diàriamente os Sais Kruschen.

Qual é a garantia dos fabricantes? As qualidades purgativas e diureticas dos Sais Kruschen são perfeitas e este medicamento, tomado todas as manhãs, antes do pequeno almoço, actua como regulador maravilhoso. Mas os sais contidos em Kruschen não limitam a sua acção aos efeitos expostos: são de grande valor no combate de todas as doenças torturantes, como são o reumatismo, a gota, o lumbago, a sciática, bem como a prisão de ventre. Se sofrer de qualquer destas doenças experimente, sem hesitações, os Sais Kruschen, e ficará surpreendido com o alívio que experimentará poucos dias depois.

O frasco grande custa Esc. 17$00 e o pequeno Esc. 10$00. Encontram-se à venda em todas as farmácias.

Um exemplo frisante

Graças ao seguro combinado «Acidentes e Doenças» da Companhia de Seguros Europeia, toda a pessoa prudente e prudente pode hoje em dia evitar as apavorantes dificuldades financeiras resultantes de um acidente ou de uma doença.

Vejâmos um exemplo: Um comerciante que contratar com a EUROPEA um «Seguro Combinado de Acidentes e Doenças» garantindo lhe 100 contos no caso de morte ou de incapacidade permanente total em consequencia de acidente, 50 escudos diários no caso de incapacidade temporaria absoluta em consequencia de Acidente ou Doença e ainda 1 conto de reis para pagamento de despesas médicas e farmaceuticas, pagará anualmente os seguintes prémios e sobre prémios: pelo risco de Acidentes 250 escudos, pelo risco de Doenças 250 escudos, pelo pagamento de despesas méd cas e farmaceuticas 75 escudos, ou seja o modico TOTAL de 575 escudos por ano.

Ha que concordar que é um prémio insignificante em relação ao risco coberto.

Peça sem demora informações detalhadas à Companhia de Seguros EUROPEA—Rua Nova do Almada 64-1.º—LISBOA, ou aos seus Agentes nesta cidade srs. José Sachetti, Rua dos Combatentes da Grande Guerra 49 e José Gustavo de Sousa.

Necrologia

Com 72 anos deixou de existir, faz hoje oito dias, o sr. Tomaz Emilio Domingues, irmão do saüdoso general José António Domingues, igualmente falecido, e tio da esposa do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, e do sr. capitão Quina Domingues, comandante da Policia.

Teve um funeral concorrido, organizaram-se turnos e da chave da urna foi portador o sr. major Gaspar Ferreira.

Era natural de Beja, tendo-o vitimado uma septicemia.

* * *

Igualmente expirou, no fim da última semana, o inocente Armandinho, de 3 anos, apenas, filho estremecido do sr. Agnelo Casimiro da Silva e neto do sr. Francisco Casimiro da Silva.

Era uma encantadora creança, muito viva e engraçada, deixando, por isso, um enorme vacuo no lar onde a sua falta se faz sentir.

Foi sepultado, civilmente, no cemitério novo.

* * *

A tuberculose ceifou, igualmente, o sr. David dos Santos Gamelas, que, em tempos, possuiu uma oficina de cantaria, tendo, mais tarde, emigrado para a América do Norte de onde regressou com a saúde abalada.

Muito trabalhador e reunindo predicados que o impunham á consideração dos seus conterraneos, é com magua que o vemos partir para a última viagem, lamentando o triste desenlace.

David Gamelas contava 44 anos. Deixa viuva e duas filhas por quem era estremoso.

* * *

A mesma doença atirou para a cóva o empregado comercial Armando Augusto, filho do sr. Francisco Augusto, que tinha apenas 18 anos.

Uma criança.

* * *

No solar do Côvo, em Oliveira de Azemeis, também terminou os seus dias sobre a terra, a sr.ª D. Maria Gonçalves Zarco da Câmara de Castro Lemos, veneranda mãi do nosso prezado amigo D. José de Castro e Lemos, que naquele concelho gosa de gerais simpatias.

Era descendente, em linha recta, de João Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira, e irmã do falecido dramaturgo D. João da Câmara.

Contava 77 anos de idade.

A's familias enlutadas, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Casimiro Tavares Pinheiro, solteiro, de 70 anos, natural de Travassô, e em *Esgueira*, Joaquim da Silva Valente, viuvo, de 87 anos.

Manifesto da Produção Vinícola

NOTA OFICIOSA

Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal

Determina o Decreto-lei n.º 26.079, publicado no *Diário do Govêrno* de 21 de Novembro de 1935, a obrigatoriedade, para todos os vinicultores da área da Federação, do manifesto da sua colheita.

Acusar a Federação e os seus dirigentes de todos os males de que se queixa a vinicultura, é tarefa fácil em que se deleitam os inconscientes e em que insistem certos interessados no enfraquecimento dêste organismo corporativo. E' mais difícil, porém, que cada um saiba cumprir com o seu dever para consigo próprio.

Como quer a vinicultura que se estudem problemas e ponham em prática soluções para a defeza dos seus interesses se ela própria começar por, propositadamente, falsear os dados fundamentais?

Não pode ser.

Entramos no terceiro ano da vida da Federação — organisação da vinicultura do Centro e Sul de Portugal — é tempo, e de sobra, para que todos saibam portar-se dignamente e não como indivíduos sem consciência cívica e sem o mais elementar sentido dos seus próprios interesses.

Falsear o manifesto é um crime!

E' um crime porque, começando por ser uma desonestidade, tem como resultado prejudicar a acção do Estado e os interesses do País.

E' um crime gravíssimo, que, não aproveitando a ninguem, a todos causa dano.

Todos os crimes devem ser punidos, e êste é-o severamente, segundo a Lei. A Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, compelindo-lhe a defeza da vinicultura, saberá perseguir rigorosamente e sem um desfalecimento todos os que, *directa* ou *indirectamente*, se colocarem na posição de deliqüentes.

Dissémos: *directa* ou *indirectamente*; expliquemos o sentido que quizémos dar a estas palavras.

Está a Federação informada de certos manejos junto da vinicultura, por parte de alguns indivíduos cujos inconfessáveis interêsses têm sido justamente atacados pelo sistema corporativo. Tentam êsses indivíduos induzir os vinicultores menos esclarecidos a que falseiam os seus manifestos. E' nosso dever avisar os vinicultores visitados por êsses apóstolos de alfurja, que semelhante propaganda só pode ter resultados funestos para quem se deixe aliciar.

Quanto aos aliciadores, aqui lhes fica a nossa promessa de que, na devida oportunidade, prestarão contas dos seus manejos criminosos perante quem tem o direito de lhas pedir.

Resumindo e concretisando:

O manifesto da produção vinícola determinado pelo Decreto-lei n.º 26.079 visa apenas habilitar o Govêrno e a Federação a estabelecer as soluções que o resultado dêsse manifesto aconselharem.

O manifesto é feito pelos vinicultores, única e exclusivamente no interesse dos vinicultores.

Quem falsear o manifesto é considerado um criminoso e como um criminoso será severamente punido.

A Federação dos Vinicultores de Centro e Sul de Portugal está desde já e sempre ao dispôr de todos para fornecer os esclarecimentos e facilidades que se tornem necessários.

Os Grémios concelhios que constituem a Federação receberam instruções para colocarem os seus funcionários, agentes e delegados ao serviço dos vinicultores para efeito do manifesto.

Não devem, portanto, os vinicultores hesitar em pedir tôdas as indicações de que necessitem — não ficam por tal facto devendo um favor, porque a obrigação da Federação e dos Grémios que a compõem, é prestar assistência aos agremiados sempre que déla careçam.

Todos devem contar comnosco. Todos — os que quizérem e os que não quizérem cumprir o seu dever. Os primeiros, com o nosso conselho, o nosso amparo e a nossa dedicação: os segundos com a certeza do nosso inflexível rigor.

A DIRECÇÃO

aa) *António de Castro Fernandes*

Albano Homem de Melo

Tenente Gumerzindo da Silva

=o=

Transcrevemos do último número da *Acção Nacional*, de Anadia, saído no domingo passado:

Deixou na quinta-feira de exercer as funções de Administrador do Concelho de Anadia o nosso amigo sr. Tenente Gumerzindo da Silva, que durante dois anos e tal se houve de uma maneira digna de registo no exercício da espinhosa função de que o sr. Governador Civil de Aveiro o encarregou numa hora difícil e desagradável de Anadia.

O Tenente Gumerzindo da Silva deixou agora o logar em virtude de uma disposição geral do Ex.mo Ministro da Guerra.

Gumerzindo da Silva houve-se da maneira a carrilar no bom sentido a política da nossa terra, que há tanto tempo andava eivada de vícios de origem e representando um acidente constante a todos os nacionalistas de Anadia.

Não recordemos por mais tempo essa negregada época

Em boa hora o encarregou o senhor Governador Civil dessa espinhosa e difícil missão, e tanto assim foi, que deixou em todos que com êle conviveram, ou da sua missão administrativa carecerem, profundas saüdades e uma grata recordação.

Espírito conciliador e recto, procurou sempre no desempenho do seu cargo ministrar justiça pura, procurando incutir no espírito de todos aquêles que passaram pela administração do concelho a compreensão dos deveres cívicos.

Ao Tenente Gumerzindo da Silva, a quem foi feita uma carinhosa manifestação de despedida, apresenta a *Acção Nacional* e todo o seu corpo redatorial, os seus sinceros cumprimentos de despedida no desejo de que atravez da sua carreira de militar brioso encontre sempre o agradecimento de todos aquêles que apreciaram os seus méritos.

O tenente Gumerzindo, que se encontra actualmente em Lisboa, foi substituído pelo sr. Américo Pina a quem se espera também um bom desempenho do cargo em que foi investido.

Correspondencias

Costa do Valado, 28

Com 79 anos faleceu nesta localidade, para onde viera residir, o sr. Alfredo José Marques, natural de Lisboa, e padrasto do sr. António Rodrigues Marinheiro, empregado da fábrica de borracha Luso-Belga com séde na capital.

O sr. Marques, possuidor dum excelente carácter, era aposentado da Companhia Portuguesa de Fósforos, realizando-se civilmente o seu entêrro para o cemitério da Oliveirinha com grande acompanhamento.

Aos que o pranteiam os nossos pêsames.

— Igualmente se finaram, há dias, Celestina Rosa Martins Rocha, a *Gaiteira*, de 24 anos de idade, e Bernardo Fernandes Filipe, viúvo, de 79 anos, pai do nosso amigo José Fernandes Filipe, ausente na América do Norte, a quem acompanhamos no seu luto.

— De visita a sua filha e genro, sr. Manuel Maia, esteve aqui com a família o sr. Vicente Bernardo, de Mirão (Douro).

— Encontra-se bastante doente o sr. João Cambra.

C.

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro

Afim de dar cumprimento ao disposto no art. 9.º e seu § único dos Estatutos—eleição do Conselho e apreciação de contas da gerência referente ao ano de 1934-1935 — convoco a Assembleia Plenária da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro para uma reünião que deverá realizar-se na sala da Biblioteca do Liceu, pelas 14 horas do dia 1 de Dezembro próximo futuro. Se não comparecer o número de sócios necessário para que a Assembleia possa legalmente funcionar, fica desde já e por êste meio convocada a Assembleia para nova reünião que deverá realizar-se às 15 1/2 horas do dia 2 de Dezembro, no local acima indicado

Aveiro, 26 de Novembro de 1935.

O Presidente da Sociedade,

João Joaquim Pires

Despedida

O engenheiro José António da Silva Junior, tendo de retirar para Alhandra e não podendo despedir-se, por falta de tempo, de todas as pessoas das suas relações, fá-lo por este meio, oferecendo cli o seu prestimo.

Aveiro, 29 de Novembro de 1935

Agradecimento

António Rodrigues Morais, Capitão do Regimento de Cavalaria n.º 8, vem por êste meio tornar pública a sua profunda gratidão pela proficiência e carinho com que foi operado e tratado no Hospital Civil de Aveiro, pelo distintíssimo médico-cirurgião, Exm.º sr. Dr. Fernando Domingues Magano, que exerce clínica no Pôrto, notável operador a quem muitos operados já devem a vida.

Foram seus dedicados auxiliares, e também assistentes, aos quais deve igualmente inexcedíveis atenções e cuidados, os Exm.os Snrs. Drs. José Maria Soares e Manuel Marques Soares, que exercem clínica em Aveiro com uma competência que bem justifica a consideração em que são tidos.

A todos, pois, assim como sua esposa e filhos, afirmam os seus sentimentos de eterna gratidão, que tornam extensivos, nas devidas proporções, a tôdas as pessoas que se interessaram pelo estado do doente, já em franca convalescença.

Aveiro, 27 de Novembro de 1935.

ANTÓNIO RODRIGUES MORAIS

Sorteio

Pela extracção do ultimo sabado, da Lotaria da Santa Casa, foi premiado o n.º 058 da rifa de um par de quadros, realisada em Vilar. O portador daquele bilhete deve requisitar os quadros no praso de 30 dias.

Café

Passa-se o do *Stàdium de S. Domingos*, em Aveiro.

Falar com o seu proprietário.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Monarch EM 11 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Almanzora EM 17 DE DEZEMBRO para a Madeira' Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Chieftain EM 25 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também às feiras de Santo Amaro, Oliveirinha, Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

Rua de José Estêvão (vulgo Rua Larga)
(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

Quereis ter saúde?

Bebei só ***Água de Luso***

Depositários em Aveiro:

ULYSSES PEREIRA, L.da

AVENIDA CENTRAL

Azeite

Analisite Cezal

Registado

Aparelho seguro e prático para a determinação volumética da acidez do azeite, correspondendo exatactamente às análises oficias.

Para evitar falsificações os frascos levam uma capsula de garantia CEZAL.

Depósito:—*Drogaria Cezal*

12, Rua do Comércio, 14—LISBOA

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma *Brandão Gomes & Companhia Limitada*, com séde no Porto e que corre pela segunda secção da 1.ª Vara deste Juizo, chefe Cristo, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte prédio:

Uma propriedade que se compõe de dois edifícios, um onde esteve instalada a fabrica de conservas, e outro que servia de habitação aos operários da referida fábrica e respectivo terreno anexo, sita em São Jacinto, freguezia da Vera-Cruz da cidade de Aveiro, no valor de quarenta e oito mil setecentos e trinta escudos e cincoenta centavos.

Outro sim proceder-se-há á arrematação naquele mesmo dia, pelas 14 horas, em São Jacinto, da dita freguezia, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, de todos os moveis penhorados á referida firma *Brandão Gomes & Companhia, Limitada.*

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Centro de Aviação Naval de Aveiro

Conselho Administrativo

—o—

LEILÃO

Faz-se público que no dia 18 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá no Centro de Aviação Naval de Aveiro, em S. Jacinto, ao leilão de vária sucata de alumínio, ferro e aço.

A licitação será verbal.

Conselho Administrativo do Centro de Aviação Naval de Aveiro, em S. Jacinto, 9 de Novembro de 1935.

O Secretário-Tesoureiro

a) *A. A. Santos Júnior*

2.º ten.º A. N.

Agentes

Precisam se em tôdas as localidades para a venda de miniaturas sôbre cristal, em fundo de madrepérola, espelhos para malas de senhoras, molduras, cigarreiras, caixas para pó de arroz, brincos, binóculos, etc. com fotominiaturas reproduzidas de qualquer fotografia. Catálogo e amostras contra o envio de Esc. 9$50 em estampilhas e de uma fotografia que será devolvida intacta.

Louis Pollak, Althanplatz 4, Viena IX (Austria).

Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

—DE—

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

LOTARIA DO NATAL

A 21 DE DEZEMBRO

Os seis mil contos

estão à venda na casa

CAMPIÃO & C.A

RUA DO AMPARO, 116

Bilhetes a . . .	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a . . .	400$00
Décimos a . . .	160$00
Vigésimos a. . .	80$00
Cautelas a . . .	21$00

Pelo correio mais $80 para registo
Tanto para jôgo particular como para revender, satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importância. Não se enviam remessas à cobrança.

CAMPIÃO & C.A
LISBOA

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

O MUNDO ABRIU-SE...

Ouvirá a voz de todos os países, quando possuir em sua casa a «chave que abre o mundo» ou seja um receptor Philips, cuja sensibilidade lhe permitirá receber numerosas estações.

PHILIPS RADIO

VENDAS A PRESTAÇÕES

Agente em Aveiro

TRINDADE, FILHOS

FERREIRA, PEREIRA & C.ª

Praça 14 de Julho --- AVEIRO

Encarregam-se da reparação de avarias, verificação e substituição de lampadas etc. nos aparelhos de T. S. F., para o que têm aparelho verificador de avarias e TEST de control, ultimamente chegado da America.

Vejam e oiçam os nossos Radios, marca HOWARD e SORINOLA

Modelos de 5 lampadas para ondas médias e curtas . 1.200$00
Modelos de 6 lampadas para todas as ondas . . . 1.800$00

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

V. Ex.ª quere que os seus sapatos de camurça tenham sempre a apa- — rencia de novos? —

Limpe-os com limpa-camurça

Triunfo

Preto, castanho, cinzento e branco

Para seu interesse compre já, V. Ex.ª, na sapataria. um frasco deste produto.

Casa Vende-se a que pertenceu á Ex.ma Snr.ª D. Julia Rangel de Quadros, situada na Rua da Liberdade n.º 8, para efeitos de partilhas.

Quem pretender dirija-se ao capitão Rebocho Vaz, Rua de S Sebastião—AVEIRO.

Casa Arrenda-se a casa aonde esteve a Chapelaria Reis, aos Arcos, com frentes para a Praça do Comércio e Rua dos Mercadores.

Tratar com o dr. Agostinho Fontes,—Albergaria-a-Velha.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumaria comercial que Manuel Gonçalves da Victoria, de Aradas, moveu contra a executada Umbelina de Jesus, viuva, domestica, de São Bernardo, e outros, proceder-se-ha á arrematação, em segunda praça, para ser entregue a quem mai r lanço oferecer acima de metade da sua avaliação do seguinte prédio:

Metade de um prédio de casas e aido de terra lavradia, sita no Barro, de São Bernardo, avaliada em quinhentos escudos, e vai á praça por 250$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e bem assim os cumproprietários auzentes em parte incerta, Manuel e Domingos, filhos da dita executada Umbelina de Jesus, para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 11 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge„ extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

A fechar

Ele:
—Não me abandones...
Não me deixes sem razão.
Ela:
—Sempre deixei as coisas como as encontro.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 1 de Dezembro (ás 21 h.)

A grande produção histórica

Rainha Cristina

com Greta Garbo e John Gilbert

—o—

Quinta-feira, 5 (ás 21 h.)

A vida é o dia de hoje

com John Crawford e Gary Cooper

Brevemente:

O Homem Invisivel

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO